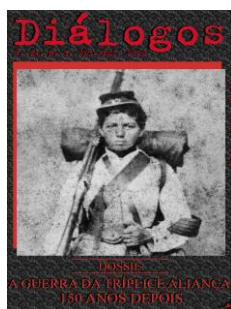


SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai



Diálogos

ISSN

2177-2940



O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

 <https://doi.org/10.4025/dialogos.v24i3.56815>

Ana Paula Squinelo

 <https://orcid.org/0000-0003-4490-5111>

Rede Nande; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: apsquinelo@yahoo.com.br

O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

Resumo: Apresenta-se os resultados de projeto de pesquisa desenvolvido entre os anos de 2014-2020 relacionado as narrativas didáticas de história no Brasil, Paraguai e Uruguai e, pertinentes ao conteúdo Guerra *Guasu* (1864-1870). Embora tenha ocorrido um significativo avanço historiográfico acerca do tema tais narrativas apresentam um perfil tradicional, descritivo e com enfoque nos feitos daqueles tidos como “grandes homens”. No caso, sobretudo, das narrativas brasileiras foram incorporadas distintas categorias de fontes históricas, entretanto os sujeitos subalternizados elencados para esta análise: mulheres, crianças, indígenas e os negros libertos e escravizados continuam invisibilizados pela escrita de uma narrativa didática oficial e que reverbera os cânones do vencedor.

Palavras-chave: Narrativas Didáticas; Guerra *Guasu*; Subalternidades; Brasil; Paraguai; Uruguai.

What do the history didactic narrative tell about the *Guasu* War 150 years later? Women, children, blacks and indigenous people in a comparative view: Brazil, Paraguay and Uruguay

Abstract: The results of a research project developed between 2014-2020 related to the didactic narratives of history in Brazil, Paraguay and Uruguay and relevant to the Guerra *Guasu* content (1864-1870) are presented. Although there has been a significant historiographical advance on the subject, these narratives have a traditional, descriptive profile, with a focus on the achievements of those considered as “great men”. In the case, above all, of the Brazilian narratives, different categories of historical sources were incorporated, however the subordinate subjects listed for this analysis: women, children, indigenous people and the freed and enslaved blacks remain invisible by the writing of an official didactic narrative and that reverberates the canons of the winner.

Key words: Didactic Narratives; *Guasu* War; Subalternities; Brazil; Paraguay; Uruguay.

¿Qué cuentan las narrativas didácticas sobre la Guerra *Guasú* 150 años después? Mujeres, niños, negros e indígenas en una mirada comparada (Brasil, Paraguay y Uruguay)

Resumen: En este artículo son presentados los resultados del proyecto de investigación desarrollado entre 2014 y 2020, sobre las narrativas didácticas de historia en Brasil, Paraguay y Uruguay, relacionado al contenido Guerra *Guasú* (1864-1870). A pesar del significativo avance historiográfico sobre el tema, tales narrativas presentan un perfil tradicional, descriptivo y se enfocan en los considerados “grandes hombres”. En particular para el caso de las narrativas brasileñas, que incorporaron distintas categorías de fuentes históricas, los sujetos subalternos considerados en este análisis (mujeres, niños, indígenas y negros libertos y esclavizados) continúan invisibilizados por la escrita de una narrativa didáctica oficial y que reproduce los cánones del vencedor.

Palabras clave: Narrativas Didácticas; Guerra *Guasú*; Subalternidades; Brasil; Paraguay; Uruguay.

Recebido em: 22/11/2020

Aprovado em: 13/12/2020

SQUINELLO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

150 anos depois: o que as narrativas didáticas contam sobre a Guerra *Guasu*?

Ainda no século XIX, durante o período do Império, fomos invadidos e agredidos, derrotando a todos.

(Pronunciamento do Excelentíssimo Presidente da República do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, em 07 de setembro de 2020)

Infelizmente a ideia latente no pronunciamento do Excelentíssimo Presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, em ato alusivo à independência brasileira, ocorrida em 07 de setembro de 1822, representa um conjunto de ideias que parte da população brasileira expressa sobre o conflito denominado no Brasil, Guerra do Paraguai e, no Paraguai, Guerra *Guasu*.

A Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*¹ é considerada o maior episódio bélico latino-americano², tendo ocorrido entre fins do ano de 1864 e se estendido até março de 1870; os longos, morosos e exaustivos anos que envolveram a contenda puseram de um lado o Paraguai e de outro a Tríplice Aliança formada por Brasil, Argentina e Uruguai.

Pensado no marco dos 150 anos da Guerra *Guasu*, refletindo se a ideia expressa pelo Excelentíssimo Presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, pode advir da experiência oriunda dos bancos escolares e, tomando como referência a citação de Marc Ferro (1983) em sua reconhecida obra *A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*, na qual afirmou: “Não nos enganemos: a imagem que fazemos de outros povos, e de nós mesmos, está associada à História que nos ensinaram quando éramos crianças. Ela nos marca para o resto da vida” (FERRO, 1983, p. 11), nos propusemos a pensar como eixos norteadores para esta reflexão as seguintes questões: 1) Quais as imagens que os/as estudantes tem aprendido sobre a Guerra *Guasu* nas aulas de história e a partir

¹ Guerra do Paraguai, Guerra *Guasu* e Guerra nessa reflexão serão utilizados como sinônimos. Vale registrar que o conflito é denominado ainda por Guerra Grande, Guerra da Tríplice Aliança e Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai e, como observou Tomás Sansón Corbo, a “polissemia nominativa utilizada para referi-la – Guerra da Tríplice Aliança, Guerra do Paraguai, Guerra Grande, Guerra *Guasu* – reflete a falta de consenso hermenêutico entre os pesquisadores e os incômodos políticos e ideológicos que provoca sua evocação”. (SANSÓN CORBO, 2015, p. 955).

² A Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*, além de se conformar como o maior conflito bélico ocorrido na América Latina, configura-se - no campo de ensino de história - como um dos conteúdos tidos como “temas sensíveis”, ou que compõe a *Burdening History*, conceito elaborado pelo estudioso alemão Von Borries (2018), que de grosso modo referem-se às histórias que deixam como herança um “fardo” ou uma “carga” para as gerações. Assim, como a questão dos escravizados e afrodescendentes no Brasil, as ditaduras civis-militares na América Latina ou o nazismo na Alemanha são temas “delicados” e “sobrecarregados” que as gerações posteriores devem problematizar e superar. No Paraguai, a Guerra *Guasu* ainda é muito presente na trama histórica nacional e envolve toda a sociedade: militares, civis, intelectuais, políticos, gestores da cultura, artistas etc, em um eterno debate cujos centros são Francisco Solano Lopez e a Guerra, Alfredo Stroessner (1954-1989) e ser e defender o Partido Colorado ou o Partido Liberal. Tais processos, cabe pontuar, configuram-se como lutas identitárias, culturais e, também, emocionais. Por outro lado, no Brasil, a Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu* configura-se como um marco na construção histórica nacional, pois se vincula, entre outros fatores, à crise da sociedade brasileira do século XIX, cujo sustentáculo, baseado na monarquia e no sistema escravocrata, viu suas bases ruir no pós-Guerra. Nesse sentido, compreender as tramas tecidas nesse passado histórico recente permite desnudar as redes que se estabelecem, assim como o peso que possuem no tempo presente e lançam luz para uma experiência construtiva do futuro e superação da angústia, da dor e da experiência traumática do coletivo.

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

do manual didático? 2) Quais as imagens foram ensinadas após o término do conflito? E, por fim, 3) Tais imagens mudaram 150 anos depois?

Ao propormos tais indagações remetemo-nos as questões da historiografia didática (GASPARELLO, 2004) pertinente à Guerra do Paraguai e, um breve levantamento bibliográfico permite-nos afirmar com certa margem de segurança que temos, hoje, uma publicação considerável e significativa produzida por investigadores/as platinos.

De seu término e passados os 150 anos do conflito, a Guerra *Guasu*, foi alvo de inúmeras e diferenciadas (re)interpretações, seja pela produção das escritas de si (memórias, cartas, reminiscências, diários), pelas obras históricas e historiográficas sobre o tema, seja pela produção de uma historiografia didática que se debruçou sobre este assunto. Em seguida ao seu término - ocorrido em 01 de março de 1870 - muitos memorialistas, militares ou não, elaboraram suas interpretações sobre aquele passado histórico recente. Tais interpretações influenciaram em grande medida a produção didática sobre o assunto. No Brasil, por exemplo, os manuais didáticos de Joaquim Manoel de Macedo (1905) e de Rocha Pombo (1917; 1925; 1960) divulgaram amplamente imagens sobre o conflito guarani. No Paraguai, o Compêndio de Teran e Gamba (1920) exerceu enorme influência no que se refere às ideias a serem veiculadas sobre o Paraguai no pós-Guerra. O fim do século XIX e o “longo século XX” foram marcados, portanto, por duas questões, a saber: a produção de manuais didáticos que veicularam determinada ideia sobre o Paraguai, tanto no Brasil como no Paraguai e, ao mesmo tempo, uma produção que se dedicou e se dedica a compreender essas narrativas didáticas sobre o conflito.

Nessa perspectiva, apontamos que investigações com várias abordagens e olhares foram e continuam sendo realizadas, das quais citamos as que consideramos pertinentes: em relação aos estudos sobre manuais didáticos de história em uma mirada calcada nos pressupostos da história comparada, no caso Brasil e Paraguai, vale ressaltar as análises de Squinelo (2002) e Salles (2016; 2017); no que se refere às pesquisas sobre manuais didáticos de história brasileiros e à Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu* sob diferenciadas perspectivas no âmbito do Ensino Fundamental II, citamos como exemplo os estudos de Squinelo (2011; 2014; 2015) e, no âmbito do Ensino Médio, vale destacar as reflexões de Araújo (2016; 2020) e Dockhorn (2020). Sales (2020), refletiu ainda em relação a questão da formação de professores/as e o conteúdo escolar Guerra do Paraguai; e, sobre a relação vinculada aos livros paradidáticos e a Guerra *Guasu*, Squinelo (2019; 2020) apresentou um balanço significativo do tema. Pontuamos, também, os estudos relativos aos manuais militares brasileiros utilizados para a formação de alunos (futuros militares), desenvolvidos por Squinelo (2002). Sobre a questão dos protagonistas subalternizados no contexto da Guerra vale a pena conferir a pesquisa de Dockhorn (2020) e, por fim, sobre investigações que produziram

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

materiais objetivando subsidiar o trabalho do/a professor/a em contexto do ensino da educação básica, citamos: Kmiecik (2016), Moreira (2018) Dockhorn (2020) e Squinelo (2020). Em diálogo com investigadores/as do Prata e ainda no que se refere à historiografia didática concernente à Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*, cabe menção aos seguintes estudos: do uruguaio Sansón Corbo (2011), do argentino Telesca (2015) e, por fim, do paraguaio Velázquez Seiferheld (2019; 2020).

No que tange as questões historiográficas, vale ressaltar que ocorreu um incremento significativo da historiografia sobre o tema Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*. Tal avanço, no Brasil, transcorreu sobretudo após os anos 1980. O eixo interpretativo que nomeio de *Neorrevisionista* foi fruto entre outras questões dos tempos neoliberais e da instrumentalização do ofício de historiador/a no Brasil. O domínio efetivo das “ferramentas” do trabalho do/a historiador/a, aliadas à exaustiva pesquisa e análise documental, assim como o acesso a novas fontes e abordagens no processo investigativo e a emergência de novos sujeitos e problemas proporcionaram uma ebulição dos estudos sobre a Guerra *Guasu*.

Nessa seara, o estudioso Moniz Bandeira, em sua obra *O expansionismo brasileiro e a formação dos Estados na Bacia do Prata: da consolidação à Guerra da Tríplice Aliança* (1985), foi o primeiro autor a problematizar o eixo explicativo economicista relacionado à Guerra e vinculado as ideias defendidas por Julio José Chiavenato (1979; 1998). Para Bandeira, a origem da guerra estava intrinsicamente relacionada à dinâmica do Prata: os problemas e conflitos existentes entre as nações recém-formadas, no caso Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai, eram suficientes para a eclosão do conflito. Alinhados a essas perspectivas, muitos/as investigadores/as de diferentes áreas do saber debruçaram-se sobre o tema, como já afirmado, a partir de novos objetos, metodologias, enfoques e abordagens. Velhos temas foram revisitados e outros vieram à baila; diferenciados sujeitos subalternizados pelo processo histórico e pela narrativa do vencedor, foram visibilizados, ganhando um protagonismo no cenário do conflito em questão. Nessa perspectiva, as análises sobre a Guerra *Guasu* romperam e superaram os tradicionais vieses militar e diplomático.

No interim desse cenário vale citar as obra de: Sales (1990; 2003), Marques (1995), Sousa (1996), Costa (1996), Silveira (1996), Toral (1999; 2001), Figueira (2001), Doratioto (2002), Izecksohn (2011), Borges e Peraro (2012), Schwarcz (2013), Rodrigues e Pedrosa (2015), Squinelo (2016), Garcia e Arias Neto (2016), Telesca e Squinelo (2019), que entre outros, analisaram a Guerra *Guasu* a partir de outras perspectivas e olhares: a formação do exército imperial; a participação de negros libertos e dos negros escravizados no exército; as imagens da Guerra (fotografias, quadros, pinturas, desenhos, litografias, charges, caricaturas etc); papel da imprensa; cinema; cotidiano; comércio; medicina (doenças, enfermarias, hospitais de sangue); desertores e prisioneiros de guerra, tanto brasileiros, como paraguaios; literatura; a participação de mulheres,

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra Guasu 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

indígenas, religiosos e crianças etc. No caso do Paraguai, vale pontuar as obras de: Potthast (1996), Capdevilla (2010), Rodríguez Alcalá (2010), Telesca (2010) e Barreto Valinotti (2013; 2020). O cenário bélico, nessa seara, tornou-se diverso, múltiplo e pluriperspectivado.

Com esse breve estado da arte não se buscou exaurir ou esgotar o tema e, sim, demonstrar como as investigações ao longo das últimas décadas tem ganhado força, estofo, qualidade e pluralidade (temáticas, fontes, abordagens, metodologias, enfoques etc), contribuindo, dessa forma, para a compreensão de aspectos relacionados, entre outros, a pilares fundamentais: 1) Como se ensina o conteúdo Guerra do Paraguai/Guerra Guasu a partir do manual didático? e, 2) O que os/as estudantes aprendem sobre a Guerra do Paraguai/Guerra Guasu?

Corpus documental: narrativas didáticas brasileiras, paraguaias e uruguaias sobre a Guerra Guasu

Em busca de responder tais questionamentos e compreendendo o Manual Didático como um artefato complexo, portador de distintos significados e sentidos (CHOPPIN, 2004; BITTENCOURT, 2011; CUESTA FERNÁNDEZ, 1997), assim como produto de políticas públicas específicas, analisamos o conteúdo Guerra do Paraguai/Guerra Guasu, a partir da investigação de manuais didáticos utilizados na Educação Básica no Brasil (8º ano)³, Paraguai (8º grado) e Uruguai (6º año); a mostra selecionada é composta de 11 (onze) manuais didáticos, sendo cinco utilizados no Brasil, cinco no Paraguai e um no Uruguai. Salientamos que os manuais brasileiros e paraguaios encontravam-se em uso na educação pública regular na época em que se realizou a pesquisa⁴ e que no Paraguai, diferentemente do Brasil, os manuais didáticos trazem conteúdos pertinentes as disciplinas de História e Geografia, conforme demonstrado nas tabelas abaixo:

Tabela 1
Coleções Didáticas de História – Brasil

Fonte	Título	Autor/a	Edição/ Cidade	Editora/ Ano	Conteúdo: Guerra Paraguai/ Guerra Guasu
Coleção 1	Araribá	Obra Coletiva	São Paulo, Brasil	Moderna, 2014	Unidade 8 Brasil: da Regência ao

³ Registramos que as obras didáticas brasileiras elencadas para esta análise foram aprovadas pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2014 e pertinente ao Ensino Fundamental II. Importante destacar que o PNLD é um Plano desenvolvido no Brasil e serve como referência a outros países; no Paraguai e Uruguai não existe o formato do Plano Nacional de Livro Didático, tal qual no Brasil, os manuais didáticos são aprovados pelo equivalente ao Ministério da Educação de cada país.

⁴ Os dados apresentados nessa reflexão estão vinculados a parte das atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Pesquisa intitulado *A Memória como Produtora da História: ensino, currículo e manuais didáticos no Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina*, cadastrado e aprovado pela PROPP/UFMS e, desenvolvido entre os anos de 2014 e 2020.

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra Guasu 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

			4. edição		Segundo Reinado Tema 2 - A Guerra do Paraguai (1864-1870) Página 196
Coleção 2	História.doc	Ronaldo Vainfas Jorge Ferreira Sheila de Castro Faria Daniela Buono Calainho	São Paulo, Brasil 1. edição	Saraiva, 2015	Unidade 5 Escravidão e Liberdade Capítulo 15 Crise da escravidão e da monarquia no Brasil - A monarquia e o Paraguai - A Guerra do Paraguai Páginas 247-249
Coleção 3	História sociedade & cidadania	Alfredo Boulos Júnior	São Paulo, Brasil	FTD, 2015	Capítulo 13 O reinado de d. Pedro II: modernização e imigração - A Guerra do Paraguai Páginas 235-238
Coleção 4	Piatã	Vanise Maria Ribeiro Carla Maria Junho Anastasia	Curitiba, Brasil 1. edição	Positivo, 2015	Unidade 3 O mundo e o ideário político do século XIX Capítulo 10 Crise e queda da Monarquia - Crises e conflitos externos - A disputa pela Bacia do Prata - A Questão Christie - Os conflitos na região do Prata - A Guerra do Paraguai (1864-1870) Páginas 175-179
Coleção 5	Projeto Teláris	Gislane Azevedo Reinaldo Seriacopi	São Paulo, Brasil 2. edição	Ática 2015	Unidade 4 Terra e Meio Ambiente Capítulo 8 - Crises no Segundo Reinado - A Guerra do Paraguai e o fim da escravidão - O Exército brasileiro Páginas 186-195

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 2
Coleções Didáticas de História e Geografia - Paraguai

Fonte	Título	Autor/a	Edição/Cidade	Editora/Ano	Conceito: Guerra Paraguai/ Guerra Guasu
Coleção 6	Historia & Geografía	Águeda Crimi de Villasboa	Asunción, Paraguay	Grupo Editorial Atlas 2014	Unidade 5 Paraguai durante os anos 1862-1870 1. Governo de Francisco Solano López 2. Guerra contra a Tríplice Aliança 3. Preparativos para a Guerra 4. Trabalho das Residentas durante o período pós-guerra Páginas 98-119
Coleção 7	Historia y Geografía	Gladys Bernardina Astigarraga Paniagua	Asunción, Paraguay	Vazpi S.R.L. 2009	Unidade 6 A Guerra contra a Tríplice

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

					Aliança Páginas 82-98
Coleção 8	Historia y Geografía	Mary Monte de López Moreira	Asunción, Paraguay	Editorial Don Bosco 2011	Unidade 3 Situação geral do Paraguai entre os anos de 1862 a 1964 - Presidência de Francisco Solano López Páginas 123 -149
Coleção 9	Historia y Geografía	Obra Coletiva	Asunción, Paraguay	Editorial En Alianza 2013	Unidade 5 A Guerra Grande Páginas 105 - 124
Coleção 10	Historia y Geografía	Obra Coletiva	Asunción, Paraguay	Santillana 2011	*16 Paraguai entre 1840-1870 - Governo de Francisco Solano López - A Guerra contra a Tríplice Aliança - Campanhas e batalhas da Guerra - Ocupação de Assunção e governo provisório - As consequências da Guerra Páginas 167 - 173

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 3
Coleção Didática de História - Uruguai

Fonte	Título	Autor/a	Edição/ Cidade	Editora/ Ano	Conceito: Guerra Paraguai/ Guerra Guasu
Coleção 11	Desde Artigas a nuestros días	Carlos Maggi Leonardo Borges	Montevideo, Uruguay	Ediciones Rosgal, 2006	Módulo VI - Guerra de Tríplice Aliança Páginas 62-63

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir da definição dessa mostra investigativa e com o objetivo de compreender e responder as indagações apontadas anteriormente, procedemos a um estudo comparativo entre manuais didáticos de história e geografia em uso no Paraguai e, manuais didáticos de história utilizados no Brasil e Uruguai. Mediamos a análise a partir de alguns marcadores: 1) procurou-se analisar se as narrativas didáticas acompanham e dialogam com as revisões e avanços historiográficos alçados em relação ao tema, como por exemplo, no que é concernente aos eixos explicativos que levaram a eclosão da Guerra *Guasu*, como os eventos que se desenrolaram entre os anos de 1864 e 1870 são apresentados aos/as estudantes e, se ocorre ou não a incorporação de distintas fontes na análise do tema. E, buscou-se, ainda: 2) compreender a abordagem das narrativas didáticas em torno dos distintos sujeitos subalternizados invisibilizados no processo histórico e pela narrativa do vencedor e, que participaram do conflito: mulheres, crianças, negros livres e escravizados e indígenas.

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

Análise dos dados: imagens, subalternidades e invisibilidades nas narrativas didáticas brasileiras, paraguaias e uruguaias sobre a Guerra *Guasu*

Problematizamos as narrativas didáticas a partir das indagações e inquietações apontadas anteriormente e, enunciamos que do eixo explicativo que se relacionam as causas que teriam levado ao início da Guerra *Guasu*, as narrativas didáticas dos três países – Brasil, Paraguai e Uruguai - explicam a eclosão da Guerra em função dos problemas existentes na própria dinâmica do Prata. Tal dinâmica se configurava sobretudo em duas questões: 1ª) Nos territórios litigiosos existentes entre Paraguai e Brasil e entre Paraguai e Argentina; 2ª) Nas questões relacionadas a defesa da livre navegação dos rios que envolvia o controle do Paraguai sobre o rio Paraguai, via fluvial essa essencial ao Império brasileiro para, por exemplo, assegurar o acesso a Província de Mato Grosso. Tais ideias vão ao encontro à tese principal defendida por Bandeira (1995).

Nesse sentido na narrativa da Coleção 10 as causas que explicam a eclosão da Guerra *Guasu* são apresentadas aos/as estudantes através dos tópicos abaixo relacionados:

La Guerra contra la Triple Alianza
Las causas:
. Los limites.
. La navegación.
. La transición entre Carlos Antonio López y Francisco Solano López;
. La situación política interna del Uruguay. (COLEÇÃO 10, 2010, p. 167).

Da mesma forma a Coleção 6 relaciona as causas da Guerra as duas questões expostas em parágrafo anterior:

2. Guerra contra Triple Alianza
2.1 Causas
Cuestiones de límites con los países vecinos.
Guerras civiles em Río de la Plata.
Protesta del 30 de agosto de 1864. (COLEÇÃO 6, 2014, p. 102-103).

Na Coleção 11 os autores uruguaios argumentaram como motivos que decifram o começo da Guerra, os elencados a seguir: “Al mismo tiempo el império brasileño, en complicidad con la Confederación Argentina, planeaba una campaña en contra de Paraguay; con quien discutían por la demarcación de los limites y la libre navegación de los ríos”. (COLEÇÃO 11, 2006, p. 62).

Por outro lado, nas narrativas didáticas brasileiras embora os problemas veiculados a região do Prata sejam mencionados, a figura de Solano López e o seu pseudo projeto de expandir-se pelo

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

Prata também é referenciado, assim como suas ações relacionadas a política interna do Uruguai: “Francisco Solano López tornou-se presidente do Paraguai em 1862. Para garantir a participação de seu país na navegação do rio da Prata, meteu-se na disputa interna do Uruguai. Dois partidos uruguaios, o Blanco e o Colorado, disputavam o governo”. [...]. (COLEÇÃO 2, 2015, p. 248).

Em contrapartida a narrativa da Coleção 5 buscou apresentar a conjuntura interna que marcava a região platina quando da emergência do conflito. Seus autores explicaram que:

Em meados do século XIX, as fronteiras dos países do sul da América do Sul não estavam plenamente resolvidas. Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai – que haviam conquistado a independência poucas décadas antes – temiam que um único país, ao consolidar suas fronteiras, controlasse sozinho a navegação dos rios Paraná e Paraguai, além do estuário do rio da Prata. [...]. (COLEÇÃO 5, 2015, p. 189).

Nesse sentido no que é concernente aos “motivos” ou as “causas” ou, ainda, aos “antecedentes” que explicam a eclosão da Guerra *Guasu* a narrativa didática de história presente entre os séculos XIX e parte significativa do XX que relacionava o estopim do conflito ao aprisionamento do paquete brasileiro Marquês de Olinda e ao projeto “megalomaniaco” de Francisco Solano López de expandir as fronteiras e o domínio do Paraguai no Prata, isto é, uma narrativa centralizada e focada em culpabilizar o Paraguai pela eclosão da Guerra vem sendo superada por eixos argumentativos que dialogam com investigações históricas contemporâneas.

No que se relaciona ao conjunto de elementos elencados para explanar os longos anos nos quais se desenrolaram o conflito as narrativas didáticas paraguaias analisadas oferecem ao/a estudante um panorama detalhado e minucioso do contexto no qual se desenvolveu a Guerra *Guasu*, privilegiando a descrição pormenorizada das batalhas, dos nomes dos sujeitos envolvidos, sobretudo os do alto comando de López, as campanhas (Ofensiva, Defensiva e do Norte), assim como as negociações e as complexas e diversas relações que marcaram o teatro de operações do conflito platino. A explicação do desenvolvimento dos anos de campanha no teatro de operações foi minuciosamente e detalhadamente abordada na Coleção 8, sendo que o número de páginas que totalizam 12 já permite ao/a pesquisador/a obter indícios do *mote* que norteará os conteúdos (itens e subitens) sobre a Guerra da Tríplice Aliança:

- Hechos destacados: La posición argentina; La invasión al Uruguay; Promesas de Urquiza; Nota del 30 de agosto de 1864.
- Campanha de Mato Grosso: Solicitud de permiso para pasar por las Misiones; Termina la crisis en el Uruguay; Posiciones argentinas. Urquiza cambia de actitud; Congreso Extraordinario de 1865. Declaración de guerra a la Argentina. - Campaña de Corrientes. - Tratado Secreto de la Triple Alianza. - Avance del comandante Robles. Movilización general. - Batalla de Riachuelo (11 de junho de 1865). - Campaña de Uruguayana. - Batalla de Yatay (17 de agosto de 1865). - Capitulación de Uruguayana (18 de setiembre

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

de 1865). - Campaña de Humaitá. - Batalla de Corrales (31 de enero de 1866). - Batalla de Estero Bellaco (2 de mayo de 1866). - Batalla de Tuyutí (24 de maio de 1866). - Combates de Yatayty Corá, 10 de julio de 1866. Batallas de Boquerón y Sauce (16-18 de julio de 1866). - Entrevista de Yatayty Corá (12 de setiembre de 1866). - Victoria de Curupayty (22 de setiembre de 1866). - Bloqueo total del Paraguay. - La escuadra brasileña bombardea Asunción. - La represión de San Fernando. - Campaña de Pikysyry. - Ocupación de Asunción. - Campaña de las Cordilleras. (COLEÇÃO 8, 2011, p. 128-140).

Em oposição a narrativa paraguaia cita-se a narrativa uruguaia, nesta os autores do manual didático não analisam e/ou descrevem as fases que marcaram a Guerra, restringiram-se apenas a apontarem o ingresso do Uruguai na contenda e a sintetizarem as consequências da Guerra:

En tal situación, la ayuda que los brasileños le dieron a Flores para invadir el Uruguay y derrocar a Berro, fue cobrada con la entrada de Uruguay en la guerra que desataron argentinos y brasileños contra Paraguay. Las acciones duraron hasta la muerte del presidente paraguayo en el frente de batalla, el 1º de marzo de 1870. (COLEÇÃO 11, 2006, p. 63).

Por outro lado, as narrativas didáticas brasileiras, assim como a uruguaia, centraram em uma análise sintética e superficial no que concerne ao desenrolar do conflito. Os autores da Coleção 4 sistematizaram os longos anos da Guerra nos seguintes parágrafos:

A Guerra do Paraguai (1864-1870).

A guerra durou cinco anos e foi marcada pela extrema violência dos combates. As tropas brasileiras, comandadas por Luís Alves de Lima e Silva (1803-1880), o duque de Caxias, ficaram praticamente sozinhas na guerra, pois, em 1866, o Uruguai e a Argentina retiraram-se dos combates.

Apesar da ferrenha resistência dos soldados paraguaios, os combatentes brasileiros invadiram a capital Assunção em 1869, dando início ao período mais sangrento da guerra.

No dia 1º de maio (*sic*) de 1870, as tropas paraguaias foram derrotadas na Campanha das Cordilheiras, em que o próprio Solano López morreu em combate. (COLEÇÃO 4, p. 178-79).

A narrativa da Coleção 1 sistematiza todo conflito em dois parágrafos oferecendo ao/a estudante um “amontoado” de informações incompletas e desconexas, o que leva em uma situação de ensino-aprendizagem com que o/a professor/a intervenha, a partir do domínio de outras fontes sobre o tema, incisivamente na abordagem do conteúdo. O desenrolar da Guerra *Guasu* na Coleção 1 é assim explicado:

A Guerra do Paraguai (1864-1870).

[...] Em outubro de 1864, o Brasil, que apoiava os *colorados*, invadiu o Uruguai. O Paraguai, governado por Francisco Solano López e aliado dos *blancos*, rompeu relações diplomáticas com o Brasil e, em novembro, aprisionou um navio brasileiro que seguia para Cuiabá. No mês seguinte, tropas paraguaias invadiram o Mato Grosso e pediram autorização do governo argentino para atravessar seu território e entrar no Rio Grande do

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra Guasu 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

Sul. Diante da recusa, Solano López declarou guerra à Argentina e atacou a província de Corrientes.

As investidas do Paraguai motivaram Brasil, Argentina e os *colorados* uruguaios a formalizar, em maio de 1865, a **Tríplice Aliança**, com o compromisso de derrotar Solano López e liberar a navegação fluvial na região para os três países. A guerra só terminou em 1870, com a morte de Solano López e a derrota paraguaia. (COLEÇÃO 1, 2014, p. 196).

Tabela 4

Imagens visuais constantes nas Coleções Didáticas:
quadros, fotografias, monumentos, esculturas, charges, gravuras etc⁵.

Fonte	Mulheres ⁶	Crianças	Negros libertos e escravizados	Indígenas ⁷	Voluntários da Pátria	Prisioneiros paraguaios	Cotidiano ⁸	“Grandes Homens” ⁹	Batalhas ¹⁰	Mapas
Coleção 1	---	---	---	---	---	---	---	---	---	1
Coleção 2	---	---	---	---	1	1	1	---	---	1
Coleção 3	---	---	2	---	---	1	---	---	---	1
Coleção 4	---	---	---	---	---	1	---	2	-	2
Coleção 5	1	1	1	1	1	---	2	---	2	1
Coleção 6	1	---	---	---	---	---	1	2	4	1
Coleção 7	1	---	---	---	---	---	---	3	3	1
Coleção 8	5	1	---	---	---	2	9	11	3	1
Coleção 9	3	2	---	---	--	1	3	21	5	4
Coleção 10	2	---	---	---	---	1	3	2	---	2

⁵ Embora em uma imagem possa ser trabalhado mais de um tema, uma fotografia por exemplo, que trate de hospitais, militares e mulheres, para a categorização na **Tabela 4** foi considerada as informações e enquadramento da legenda da imagem constante na Coleção Didática.

⁶ A categoria mulher foi pensada de uma forma ampla, pois entendemos que pesquisar as especificidades das mulheres negras, indígenas, comerciantes, brancas, enfermeiras, agricultoras, prostitutas etc, e como são representadas nas narrativas didáticas de história constitui-se em objeto para uma outra investigação.

⁷ De acordo com os estudos de Telesca (2010) no Paraguai gestou-se uma história e um memória alicerçada na ideia da formação de um Paraguai como uma “raça mestiça”, isto é, formada a partir dos “melhores atributos” do colonizador espanhol e do indígena, portanto identificar a categoria indígena nas narrativas didáticas paraguaias é uma tarefa inglória, pois o povo paraguaio é apresentado como um indivíduo originário da fusão das citadas culturas; historicamente ocorre um processo de negação da presença afro e indígena na constituição da sociedade paraguaia.

⁸ Na categoria *Cotidiano* considerou-se as imagens que se referiram a aspectos do dia a dia dos longos anos que marcaram o conflito, isto é, as relacionadas: a religiosidade, aos acampamentos, ao comércio, as dificuldades, os imprevistos e os improvisos que marcaram o teatro de operações dos exércitos envolvidos, a fome, os hospitais de sangue, as enfermarias, a ocupação de Assunção, as trincheiras, a morte representada na impactante fotografia *Montón de cadáveres paraguayos* de autoria de Esteban Garcia e datada de 1866, são alguns exemplos.

⁹ Nessa categoria foram considerados aqueles tidos como “grandes homens” ou “grandes heróis” nas narrativas didáticas oficiais tanto do Paraguai, como do Brasil ou do Uruguai; citamos como exemplo: Francisco Solano López, d. Pedro II, Almirante Tamandaré, Conde d’Eu, Vicente Barrios, Juan Crisóstomo Centurión, Isidoro Francisco Resquín, Duque de Caxias, General Osório, Bartolomé Mitre, Bernardo Berro, Venâncio Flores etc.

¹⁰ As batalhas nas narrativas didáticas analisadas foram representadas, via de regra, pelas reconhecidas obras/pinturas históricas de Pedro Américo, Victor Meireles e Cândido López e que retratam as batalhas ocorridas nas diversas campanhas que marcaram a Guerra Guasu: *Batalha do Avaí*, *Combate Naval do Riachuelo*, *Batalhas de Yatay*, *Tuiuti* e *Curupaiti*, são alguns exemplos.

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

Coleção 11	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: Elaborada pela autora.

Na **Tabela 4** acima apresentamos uma sistematização das categorias que foram observadas no processo de análise das coleções didáticas e, que nos permitiu estabelecer hipóteses e conclusões em relação ao tema central dessa pesquisa. Um outro ponto de interesse dessa investigação foi problematizar como são – ou não – abordados a questão dos sujeitos subalternizados nas narrativas didáticas em questão. Como já apontando anteriormente buscou-se investigar como mulheres, crianças, indígenas e negros libertos e escravizados foram apresentados – ou não – na escrita didática. Nesse sentido no que tange a participação da mulher na Guerra *Guasu* nas narrativas didáticas paraguaias elencadas para esta investigação a participação da mulher na Guerra é analisada tanto durante o desenrolar do conflito, como posteriormente ao seu término, momento no qual, de acordo com tais narrativas, a mulher desempenhou um papel fundamental para a reconstrução da sociedade paraguaia. No contexto do pós-guerra enfatizou-se o papel desempenhado pelas “Residentas”, mulheres que acompanharam o exército de Solano López até o final da Guerra.

Tais constatações dialogam com determinada historiografia construída no pós-Guerra e, que vem sendo problematizada em estudos mais recentes em função da primazia e centralização no papel que as Residentas teriam desempenhando no teatro de operações em detrimento de outras mulheres, como as destinadas e vivandeiras, como vem demonstrando os estudos de Pottasht (1996) e Barreto Valinotti (2013, 2020). Nesse aspecto as narrativas didáticas fazem referência a Elisa Lynch, Ramona Martínez, as Residentas (com o exemplo de um monumento que existe em homenagem a essas mulheres na cidade de Luque) e através da referência a obra *La paraguaya* de Juan Manuel Blanes e datada de 1879. A exceção fica por conta da Coleção 8 que apresentou imagens de mulheres que divergem do ideal construído em torno das Residentas.

Imagem 1: Las mujeres se hicieron comerciantes vendiendo sus productos.



SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

Imagem 2: Mujeres llevando a comerciar los productos de su chacra



Fonte: Coleção 8, 2011, p. 146.

Sobre os sujeitos envolvidos no conflito as narrativas didáticas brasileiras centram suas análises na elaboração de uma crítica em relação a formação do Voluntariado da Pátria e a participação negra escravizada na Guerra *Guasu*. Dos manuais didáticos analisados há uma ausência total da abordagem da participação das mulheres na Guerra; constituindo-se em uma invisibilidade e ocultamento dos sujeitos históricos “comuns” no contexto do conflito como a título de exemplo as mulheres, as crianças, os comerciantes, os indígenas etc. Vale registrar que em tais narrativas ocorre um processo inverso e a escrita reporta-se aos sujeitos paraguaios no contexto da guerra, como por exemplo com o uso das seguintes fotografias: de um soldado paraguaio feito prisioneiro; de mulheres e crianças paraguaias no final da guerra; e, de soldados paraguaios com seus uniformes em campo aberto.

No que se relaciona a participação indígena nos campos de batalha da Guerra *Guasu*, embora no campo da historiografia estudos como os de Esselin e Vargas (2015) demonstraram o papel desempenhado pelos indígenas em solo brasileiro, como por exemplo: atuando como guia e sendo responsável pelo conhecimento geográfico do território e por abrir trilhas; assegurando o plantio de inúmeras culturas que propiciaram a subsistência dos soldados imperiais, assim como combateram em defesa do território nacional e de suas terras, destaca-se que ocorre um total ocultamento desses protagonistas.

Apenas a Coleção 5 faz menção a questão indígena. No box intitulado *!Você Sabia?* constam informações sobre a questão indígena e sobre a presença de mulheres nos campos de batalha:

Durante a Guerra do Paraguai, indígenas pertencentes a diversos povos, como os Terena, os Guaná, os Kadiwéu, os Bororo e os Kayapó, entre outros, também participaram dos combates.

Entre outras tarefas, eles abriram trilhas no meio da mata, faziam reconhecimento de território, protegiam as fronteiras e pegavam em armas.

Também foi importante a participação feminina: as mulheres fabricavam munição, cuidavam dos feridos e preparavam a comida dos soldados. Muitas vezes, elas também iam para o campo de batalha lutar contra os paraguaios. (COLEÇÃO 5, 2015, p. 193).

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

Imagem 3:

Na fotografia, de autoria e data desconhecidas, estão retratados dois soldados brasileiros da Guerra do Paraguai: um indígena Terena e outro Kadiwéu.



Fonte: Coleção 5, 2015, p. 193.

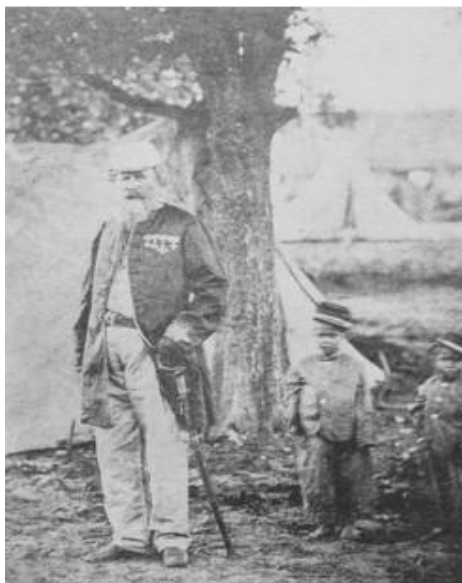
Tal fato se explica em grande medida pelas políticas empreendidas pelo governo brasileiro no sentido de negar historicamente os direitos dos povos indígenas. Em especial, no estado de Mato Grosso do Sul, reconhecer o papel desempenhado pelas etnias indígenas no teatro de operações, significaria reconhecer o direito das etnias Terena, Guaicuru e Kadiweu às terras em litígio.

O tema pertinente a participação das crianças nos campos de batalha da Guerra *Guasu* ainda se constitui em uma seara “espinhosa” para o/a investigador/a da área. Embora possamos citar alguns estudos sobre a temática, como os de Potthast (2011) e Castro (2016), a questão ainda não alcançou as páginas das narrativas didáticas brasileiras e uruguaias. Já no Paraguai a questão concernente a presença de crianças no *front* da Guerra é abordada; tal fato tem uma outra dimensão histórica e uma memória latente, sobretudo pela questão da Batalha de Acosta Ñu ocorrida em agosto de 1869; até os dias atuais a data é rememorada no Paraguai e reporta-se ao Dia das Crianças em celebração aos *ñinos* paraguaios que lutaram na Batalha de Acosta Ñu, conhecida também por Batalha de Los Niños ou Batalha de Campo Grande. Duas coleções fazem menção a esta questão, as Coleções 8 e 9.

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

Imagem 4:

Fotógrafo no identificado. Militar con niños en la Guerra del Paraguay.



Fonte: Coleção 9, 2013, p. 116.

Imagem 5:

Niños en la Guerra contra la Triple Alianza



Fonte: Coleção 8, 2011, p. 138 e Coleção 9, 2013, p. 116.

É importante destacar que uma polêmica envolve a **Imagem 5**. Em ambas as Coleções, 8 e 9, a imagem é utilizada em referência a presença e participação de crianças paraguaias nos campos de batalha da Guerra *Guasu*, entretanto investigações recentes desenvolvidas pelo historiador paraguaio Claudio José Fuentes Armadans comprovaram que a citada fotografia (**Imagem 5**) foi publicada na Revista argentina *Caras y Caretas* no ano de 1902 e, se reporta ao contexto de uma Revolução ocorrida na Colômbia, 33 anos depois. A foto em questão foi publicada na Revista com a chamada: *Pequeños soldados del ejército de Colombia* e, seguia com a descrição:

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

Es difícil que los extranjeros se formen una idea ni aún aproximada de lo que son las tropas colombianas; figuran en ellas centenares de niños de la edad de los que aparecen en primer término en la fotografía reproducida. Un corresponsal escribe que cierto día presencié en Panamá el desfile de una compañía formada por niños de doce años, uno ni tenía once, y se mostraba sin embargo, muy animoso; con un fusil mayor que él se encorvaba a cada paso pero pronto erguía con arrogancia para hacer ver que podía marchar como los otros. (CARAS Y CARETAS, 1902, p. 56).

Tais observações demonstram, portanto, que a **Imagem 5** insere-se em um contexto situado anos após o término da Guerra *Guasu*. Tal contradição reforça nossos estudos que afirmam que a Guerra *Guasu* em suas múltiplas dimensões foi e continua sendo alvo de inúmeras manipulações e versões históricas e historiográficas, estando sujeita aos interesses e contextos políticos e ideológicos de cada nação involucrada no conflito platino. Em especial, no que diz respeito a **Imagem 5** podemos aventar como hipótese além das questões relacionadas a falsificação de uma história e de determinada memória, a necessidade nesse caso em específico de criar imagens e representações que corroborem as narrativas oficiais em torno do episódio de Acosta Ñu.

Considerações Parciais

Após análise das fontes no que tange à Guerra *Guasu* do ponto de vista das narrativas didáticas analisadas de Brasil, Paraguai e Uruguai, podemos inferir algumas conclusões. O que se refere aos motivos que levaram à Guerra estes não são mais associados ao aprisionamento do paquete brasileiro Marquês de Olinda ou ao suposto projeto que Solano López teria de criar o “Paraguai Maior” ou ainda aos interesses econômicos britânicos no Paraguai, e, sim, as causas são delineadas e conectadas à própria dinâmica que envolveu os países platinos. Por outro lado, registra-se que os mapas continuam a desempenhar muito mais uma função ilustrativa do conteúdo exposto do que uma função interpretativa do conteúdo ensinado, tanto nos manuais paraguaios, como nos brasileiros. Aponta-se que não constam mapas no manual uruguaio.

De uma forma geral as narrativas didáticas estudadas ainda centram suas análises em uma perspectiva calcada em uma história militar e alicerçada em eventos diplomáticos, batalhas, nomes e episódios. Nesse sentido, o eixo explicativo do conteúdo Guerra *Guasu* relaciona-se, ainda, a exposição das causas que levaram o conflito e na análise do desenrolar da contenda, descrevendo assim, fase a fase da Guerra, as batalhas, as datas e registrando nas páginas da história àqueles que são considerados os “grandes nomes”. Nesse aspecto criou-se, portanto, uma galeria de “Heróis da Pátria”, tanto no Brasil, como no Paraguai, como no Uruguai. Muitos desses heróis são nomes cultuados até os dias atuais nos mencionados países.

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

Ao que se refere a questão da abordagem dos sujeitos históricos, uma das principais preocupações dessa investigação, verificou-se que estes são analisados mesmo que de forma superficial nos manuais didáticos paraguaios, sendo que nos do Brasil o tema referente as mulheres e crianças, por exemplo, são totalmente negligenciados e invisibilizados; tal situação se agrava no caso uruguaio, a narrativa didática não menciona a participação de mulheres, crianças, indígenas, negros e nem da atuação do exército uruguaio, que mesmo em menor escala esteve presente no *front* de guerra. Averiguou-se que tal narrativa centra-se nas disputas políticas internas do Uruguai e, em “ensinar” que a Guerra *Guasu* foi um episódio secundário que a nação se envolveu e esforça-se em construir a imagem de um Uruguai que está em um crescente econômico após o término do conflito. No caso das narrativas didáticas brasileiras apenas uma delas cita vagamente a participação da mulher na Guerra *Guasu*, mas associa a presença feminina a ideia de “cuidado”, “ajuda”, “assistência” e “auxílio”.

Ainda no que se refere a questão dos sujeitos subalternizados nos campos de batalha da Guerra *Guasu* foi possível averiguar que a questão da presença de crianças no *front* de Guerra nos livros escolares paraguaios é abordada, sobretudo pela questão da Batalha de Acosta Ñu, entretanto nas narrativas didáticas brasileiras o tema da infância e presença de crianças no teatro de operações é negligenciado e carece de abordagens.

Concluiu-se que nos livros escolares os protagonistas subalternizados são analisados mesmo que de forma superficial nos manuais didáticos paraguaios, sendo que nos do Brasil o tema referente as mulheres e crianças, como apontado, são totalmente negligenciados. Ambos países – Brasil e Paraguai – em seus manuais didáticos preservam, ainda, uma narrativa oficiosa, positivista e contada a partir da ótica do vencedor. Nesse sentido, ao priorizarem a descrição das campanhas da Guerra e as consequentes batalhas, assim como a atuação dos “grandes homens”, corroboram uma determinada memória – a dos vencedores –, excluindo assim a multiplicidade de sujeitos que conformaram o conflito.

Vale a pena ressaltar que a Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu* nas narrativas didáticas ainda se configura como um espaço essencialmente masculino, nos quais sobressaem sobretudo os representantes: políticos, diplomáticos, militares, poetas, jornalistas, advogados e escritores.

Por fim, embora as narrativas didáticas incorporem mesmo que em pequena medida as revisões e atualizações historiográficas sobre o tema e também a ampliação do conceito de fonte histórica (textual e imagética), continuam a (re)produzir uma narrativa baseada na descrição dos fatos, das batalhas, da atuação de comandantes e, em uma perspectiva cronológica e linear, na qual os fatos desencadeiam-se em uma sequência e uma lógica positivista.

SQUINELLO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra *Guasu* 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

Tal cenário aponta para uma latente contradição, pois registramos que as investigações acerca da temática Guerra *Guasu* avançaram, tanto no Brasil, como no Paraguai, conforme demonstrado ao longo dessa reflexão. Como alcançar, então, os livros escolares? Interessante demarcar que os resultados das investigações acerca do tema realizados no Paraguai não chegam aos manuais escolares brasileiros, da mesma forma que inúmeras pesquisas realizadas no Brasil não atingem as narrativas paraguaias. Sabe-se que as narrativas didáticas se configuram como um espaço de embate e tensionamento constantes, mas é concebível um consenso ou como indagou Sansón Corbo (2011): “É possível uma agenda para uma história aceitável”?

Pensar uma “história aceitável” na qual sobretudo, Brasil e Paraguai, se “enxerguem” configura-se como uma questão crucial, pois só a partir do estabelecimento de uma “história aceitável” é que se pode trilhar um caminho rumo a superação da história traumática que reporta à Guerra *Guasu*. Com vistas a uma agenda de “superação” acreditamos que algumas ações podem ser efetivadas, como as que elencamos: a formação de professores/as, a participação de profissionais da área de ensino de história na definição de políticas públicas educacionais nacionais, a efetivação de intercâmbios institucionais, a realização de eventos acadêmicos e a promoção do debate, da pesquisa e de publicações, são alguns caminhos a serem observados. A adoção de tais condutas permitiria, entre outras questões, definir e disseminar “outras imagens” sobre a Guerra *Guasu*. Essas “outras imagens”, as que estariam vinculadas, por exemplo, aos protagonistas subalternizados nos campos de batalha da Guerra *Guasu* contribuiriam para a superação de estereótipos em relação aos países e povos envolvidos no conflito, assim como favoreceriam o desenvolvimento de posturas empáticas e que tivessem como postulado o exercício da alteridade. Isso permitiria que visualizássemos um horizonte de expectativas, assim como levaria o/a estudante apropriar-se da história e enxergar-se como sujeito histórico.

Cabe destacar que não se trata de “dar vozes” aos protagonistas subalternizados no contexto da Guerra *Guasu*, esses historicamente “falam” em seus espaços, entretanto mediados por uma sociedade machista, patriarcal, misógina, ocidental, branca e europeizada têm suas vozes continuamente e insistentemente silenciadas por uma narrativa oficial e escrita sob a ótica do vencedor. Somente com um esforço conjunto – academia e diversos setores da sociedade – é possível superar esse quadro, assim como as narrativas consagradas como a expressada pelo Excelentíssimo Presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, e citada no início dessa reflexão. Ultrapassar esse cenário é atuar e militar por uma América Latina plural, democrática, diversa, humana, justa, solidária e antifascista.

Referências

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra Guasu 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

ARAÚJO, Tiago Gomes de. O ensino de um conflito: a Guerra do Paraguai (1864-1870) nos Livros Didáticos brasileiros (PNLD-EM 2012-2014). In: SQUINELO, Ana Paula (org.). *150 anos após - a Guerra do Paraguai: entreolhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2016, p. 135-167. (volume 2)

BANDEIRA, Moniz. *O expansionismo brasileiro e a formação dos Estados na Bacia do Prata: da colonização à Guerra da Tríplice Aliança*. 2. ed. São Paulo: Ensaio; Brasília: UNB, 1995.

BARRETO VALINOTTI, Ana. *Las mujeres*. Asunción: El Lector, 2013. (Colección 150 años de la Guerra Grande)

BARRETO VALINOTTI, Ana. *Silvia Cordal*. La niña que vivió para contarlo. Asunción: Grupo Editorial Atlas, 2020. (Protagonistas de la Guerra Guasu)

BETHELL, Leslie. A Guerra do Paraguai: história e historiografia. In: MARQUES, Maria Eduarda Castro Magalhães (org.). *A Guerra do Paraguai: 130 anos depois*. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Produção Didática de História: trajetórias de pesquisas. *Revista de História*. São Paulo, n° 164, p. 87-516, 2011, jan./jun.

BORGES, Fernando Tadeu de Miranda; PERARO, Maria Adenir (orgs.). *Brasil e Paraguai: uma releitura da guerra*. Cuiabá/MT: Entrelinhas; EdUFMT, 2012.

BORRIES, Bodo von. Lidando com histórias difíceis: tipos de reconciliação com danos e culpas históricas. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; FRONZA, Marcelo; NECHI, Lucas Pydd (orgs.). *Jovens e consciência histórica*. Bodo von Borries. Curitiba: W.A. Editores, 2018, p. 33-54.

CAPDEVILA, Luc. *Uma guerra total: Paraguay, 1864-1870: ensayo de historia del tiempo presente*. 1. ed. Buenos Aires: SB, 2010.

CASTRO, Adler Homero Fonseca de. Crianças na Guerra: os aprendizes menores do Arsenal de Guerra. In: SQUINELO, Ana Paula (org.). *150 anos após - a Guerra do Paraguai: entreolhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2016, p. 207-231. (volume 1)

CHIAVENATO, Júlio José. *Genocídio americano: A Guerra do Paraguai*. 1ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1979.

CHIAVENATO, Júlio José. *Genocídio americano: A Guerra do Paraguai*. 1ª ed. São Paulo, Moderna, 1998. (Coleção Polêmica)

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, 2004, set./dez.

COSTA, Wilma Peres. *A espada de Dâmocles: o exército, a guerra do Paraguai e a crise do império*. São Paulo: Editora Hucitec; Editora da UNICAMP, 1996.

CUESTA FERNÁNDEZ, Raimundo. Los textos visibles fundadores del código disciplinar: los libros de texto. In: CUESTA FERNÁNDEZ, Raimundo. *Sociogénesis de una disciplina escolar: la*

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra Guasu 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

historia. Edición original en Pomares-Corredor, Barcelona, 1997, p. 85-98. (version electrónica, 2009)

DOCKHORN, Vera Lúcia Nowotny. *O ensino da Guerra do Paraguai através das imagens: uma proposta para o uso da fotografia e da pintura como fonte de ensino*. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

DOCKHORN, Vera Lúcia Nowotny. A Guerra do Paraguai: historiografia e imagens nas coleções didáticas *História Global, História Sociedade & Cidadania e História* (PNLD 2018). In: SQUINELO, Ana Paula (org). *Livro Didático e Paradidático de História em tempos de crise e enfrentamento: Sujeitos, Imagens e Leituras*. Campo Grande-MS: Ed. Life, 2020, p. 441-70.

DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra: Nova história da Guerra do Paraguai*. 2. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

DOURADO, Maria Teresa Garritano. *Mulheres comuns, senhoras respeitáveis: a presença feminina na Guerra do Paraguai*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2005.

DOURADO, Maria Teresa Garritano. *A história esquecida da Guerra do Paraguai: fome, doenças e penalidades*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014.

DOURADO, Maria Teresa Garritano. Viúvas e descendentes dos combatentes da Guerra do Paraguai. In: SQUINELO, Ana Paula (org.). *150 anos após - a Guerra do Paraguai: entreolhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2016, p. 303-316. (volume 1)

ESSELIN, Paulo Marcos; VARGAS, Vera Lúcia Ferreira. A participação dos indígenas de banda meridional da capitania de Mato Grosso na Guerra do Paraguai. *História: debates e tendências*, vol. 15, nº 2, jul/dez 2015, p. 367-382.

FERRO, Marc. *A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. Tradução Wladimir Araujo. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1983.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. *Soldados e negociantes na Guerra do Paraguai*. São Paulo: Humanitas FFLCH-USP: FAPESP, 2001.

GARCIA, Gabriel Ignacio; ARIAS NETO, José Miguel. A imprensa como soldado da Tríplice Aliança e do Paraguai: guerra total e desumanização do inimigo. In: SQUINELO, Ana Paula (org.). *150 anos após - a Guerra do Paraguai: entreolhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2016, p. 251-273. (volume 1)

GASPARELLO, Arlette Medeiros. *Construtores de Identidades: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*. São Paulo: Iglu, 2004.

IZECKSOHN, Vitor. A Guerra do Paraguai. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (org.). *O Brasil imperial: 1831-1870*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

KMIECIK, Daniele Sikora. Aprendizagem histórica: as narrativas históricas de jovens estudantes sobre a Guerra do Paraguai. In: *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva de professores PDE – Produções Didáticas Pedagógicas*. Governo do Estado do Paraná/Secretaria de

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra Guassu 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

Educação: Paraná, 2016. (volume II).

MARIN, Jérri Roberto; SQUINELO, Ana Paula. A ocupação paraguaia em Mato Grosso 150 anos depois. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá-MT, volume 12, n.2, ago. - dez. 2019, p. 76-103.

MARQUES, Maria Eduarda Castro Magalhães (org.). *Guerra do Paraguai: 130 anos depois*. Rio de Janeiro: Relume - Dumará, 1995.

MOREIRA, Valéria Cristina. *Ensino de História e RPG como ferramenta nos estudos regionais: possibilidades em “A Retirada da Laguna” de Alfredo d’Escagnolle Taunay*. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Amambai, 2018.

PEQUEÑOS soldados del ejército de Colombia. *Revista “Caras y Caretas”*, Buenos Aires. 23/VIII/1902, nº 203, p. 56.

POMBO, Rocha. *Nossa Patria*. Narração dos factos da historia do Brasil, através da sua evolução com muitas gravuras explicativas. 60ª ed. Comp. São Paulo: Melhoramentos de São Paulo, 1917.

POMBO, Rocha. *Compendio de Historia da America*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Benjamin de Aguilá, Editor, 1925.

POMBO, Rocha. *História do Brasil*. 9ª ed. rev. e atual. Por Hélio Vianna. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1960.

POMER, León. *La Guerra del Paraguay; Gran Negocio!* Buenos Aires, Caldén, 1968.

POTTHAST, Jutkelt Bárbara. “*Paraíso de Mahoma*” o “*El País de las Mujeres*”? Asunción: Litocolor SRL, 1996.

POTTHAST, Jutkelt Bárbara. Niños soldados en la guerra del Paraguay. In: CASAL, Juan Manuel; WHIGHAM, Thomas. *Paraguay en la historia, la literatura y la memoria*. Actas de las II Jornadas Internacionales de Historia del Paraguay en la Universidad de Montevideo. Asunción: Tiempo de Historia; Universidad de Montevideo, 2011, p. 191-206.

RODRIGUES, Fernando da Silva; PEDROSA, Fernando Velôzo Gomes (orgs.). *Uma tragédia americana: a Guerra do Paraguai sob novos olhares*. Curitiba: Ed. Prismas, 2015.

RODRÍGUEZ ALCALÁ, Guido. *Residentas, Destinadas y Traidoras*. Testimonio de Mujeres de la Triple Alianza. Asunción: Servilibro, Cuarta Edición, 2010.

SALLES, Ricardo. *Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do Exército*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SALLES, Ricardo. *Guerra do Paraguai: Memórias & Imagens*. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2003.

SALLES, André Mendes; BATISTA NETO. A Guerra do Paraguai como conhecimento escolar: as

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra Guasu 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

razões para o conflito em Livros Didáticos de História do Brasil (1886-1999). In: SQUINELO, Ana Paula (org.). *150 anos após - a Guerra do Paraguai: entreolhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2016, p. 77-105. (volume 2)

SALLES, André Mendes. Livro Didático, prática pedagógica e professor de história. In: SQUINELO, Ana Paula (org.). *Livro Didático e Paradidático de História em tempos de crise e enfrentamento: Sujeitos, Imagens e Leituras*. Campo Grande-MS: Ed. Life, 2020, p. 87-115.

SANSÓN CORBO, Tomás. Identidad y alteridade en los manuales de historia rio-platenses. Las representaciones de Paraguay. *Diálogos*, v. 15, n. 1, Maringá, p. 41-63, 2011.

SANSÓN CORBO, Tomás. La historiografía uruguaya sobre la Guerra de la Triple Alianza. Trayectos, tradiciones, ¿resignificaciones? *Diálogos*, v. 19, n. 3, Maringá, Set.-Dez. 2015, p. 955-979.

SCHWARCZ, Lilian Moritz et al. *A Batalha do Avaí: a beleza da barbárie: a Guerra do Paraguai pintada por Pedro Américo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

SILVEIRA, Mauro César. *A batalha de papel: A Guerra do Paraguai através da caricatura*. Rio Grande do Sul: L&PM, 1996.

SOUSA, Jorge Prata de. *Escravidão ou Morte: os escravos brasileiros na Guerra do Paraguai*. Rio de Janeiro: Mauad:ADESA, 1996.

SQUINELO, Ana Paula. *A Guerra do Paraguai, essa desconhecida...* Ensino, memória e história de um conflito secular. 1. ed. Campo Grande-MS: 2002.

SQUINELO, Ana Paula. *A Guerra do Paraguai ontem e hoje: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (1868-2003)*. Campo Grande, MS, Ed. UFMS, 2015.

SQUINELO, Ana Paula (org.). *150 anos após - a Guerra do Paraguai: entreolhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2016. (volumes 1 e 2)

SQUINELO, Ana Paula. “O imperialismo inglês não quer mudanças no mundo”: a Guerra do Paraguai na literatura escolar brasileira (1987-2001). In: SQUINELO, Ana Paula. (org.). *150 anos após - a Guerra do Paraguai: entreolhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2016, p. 47-75. (volume 2)

SQUINELO, Ana Paula. História & Literatura, Cotidiano & Sertão – perspectivas de gênero na obra Cunhataí: um romance sobre a Guerra do Paraguai (Brasil, 2003). In: FRASQUET, Ivana; ESCRIG, Josef; RENAÚ, Laura Martínez (eds). *Anais XII Congresso AHILA*. En los márgenes de la historia tradicional. Nuevas miradas de America Latina desde el siglo XXI. Espanha: Universitat de Valencia, 2017, pp. 236-60.

SQUINELO, Ana Paula. O Oficial, o Chamigo e a Fera: a Guerra do Paraguai nos Livros Paradidáticos brasileiros. In: SQUINELO, Ana Paula; TELESÇA, Ignacio (orgs.). *150 anos após - a Guerra do Paraguai: entreolhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2019, p. 345-379. (volume 3).

SQUINELO, Ana Paula. Mulheres na Guerra do Paraguai: uma proposta de Aula-Oficina a partir da

SQUINELO, Ana Paula. O que as narrativas didáticas de história contam sobre a Guerra Guasu 150 anos depois? Mulheres, crianças, negros e indígenas em uma mirada comparada: Brasil, Paraguai e Uruguai

história em quadrinhos: “Adeus, Chamigo brasileiro”. In: SQUINELO, Ana Paula (org.). *Livro Didático e Paradidático de História em tempos de crise e enfrentamento*: Sujeitos, Imagens e Leituras. Campo Grande-MS: Ed. Life, 2020, p. 57-86.

SQUINELO, Ana Paula; TELESCA, Ignacio (org.). *150 anos após - a Guerra do Paraguai: entreolhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai*. Campo Grande: Ed. Life, 2019. (volume 3)

TELESCA, Ignacio (coord.). *Historia del Paraguay*. Paraguay: Taurus, 2010.

TELESCA, Ignacio. Paraguay em el Centenario: la creación de la nación mestiza. *H Mex*, LX:1, 2010, p. 137-195.

TELESCA, Ignacio. La guerra em la escuela. Textos de lectura y celebraciones escolares em el Paraguay em fins del XIX y inicios del XX. *Folia Historica del Nordeste*, nº 24, Resistência, Chaco, Diciembre, 2015, p. 131-50.

TERAN, Leopoldo; GAMBA, Próspero. *Compendio de Historia del Paraguay*. 16ª ed. Asunción: Tipografia Quell & Cia, 1920.

TORAL, André. *Adeus, Chamigo brasileiro – uma história da guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

TORAL, André. *Imagens em desordem*. A iconografia da Guerra do Paraguai (1864-1870). São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

VELÁZQUEZ SEIFERHELD, David. “Hacer aprender a los niños de memoria todos los artículos concernientes a ellos...” Um reglamento de escuela de primeiras letras de tiempos de Francisco Solano López (Paraguay, 1864). In: SQUINELO, Ana Paula; TELESCA, Ignacio (org.). *150 anos após - a Guerra do Paraguai: entreolhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai*. Campo Grande: Ed. Life, 2019, p. 435-58. (volume 3) VELÁZQUEZ SEIFERHELD, David. Los libros escolares en el Paraguay hasta 1955. *La nación*, 22 de jun de 2020. Disponível em <https://www.lanacion.com.py/gran-diario-domingo/2020/06/21/los-libros-escolares-en-el-paraguay-hasta-1955/>, acesso em 13 de agosto de 2020.